

Cooperativas “do bem” são alternativas para combater precarização

Em tempos de ataque aos direitos do trabalhador é de fundamental importância que a categoria médica se organize criando estratégias para barrar o esquema de exploração por parte dos grandes empregadores. Embora a saúde esteja entre as principais áreas sociais, dividindo o espaço com a segurança e a educação, isto não tem impedido de torná-la uma fonte de lucro desigual para empresas que a vêem como um produto a ser mercantilizado.

Uma das formas de se proteger contra a precarização e se impor frente ao mercado é fazendo parte de uma cooperativa, quando esta segue verdadeiramente as premissas básicas inerentes a esta forma de organização legal, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), tais como: identidade de propósitos e interesses; ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços e obtenção de resultado útil e comum a todos.

Entre outros benefícios, ao se cooperativar, os médicos especialistas passam a negociar diretamente com os planos de saúde, facilitando os acordos, além de garantir direitos

Ao escolher fazer parte de uma cooperativa, o médico que exerce atividade liberal pode garantir melhores condições de trabalho mais facilmente, além de estar resguardado por uma organização que tem livre atuação no mercado. Quando se trata de cooperativa médica, esta pode ser formada por profissionais que trabalham no mesmo estabelecimento; atuar como operadora de planos de saúde; ou ser formada por médicos de uma determinada especialidade para obterem melhor remuneração e condições de trabalho. Esta última formação é o caso da cooperativa da qual o ortopedista Raimundo Lisboa faz parte, a Cooperativa de Cirurgia de Ombro e Cotovelo (COOPERCO), onde os cooperados têm livre escolha sobre seu trabalho, e a cobrança dos honorários médicos é feita pela cooperativa, utilizando tabela negociada com os planos. “Temos conseguido negociar honorários decentes com os convênios, pois em grupo temos representatividade e somos fortes”, afirma o médico.

De acordo com Lisboa, antes de criarem a COOPERCO, os honorários dos especialistas deste tipo de atendimento



eram negociados entre os convênios e os hospitais, sem a presença de representantes médicos, o que trazia prejuízos visíveis para eles. “No sistema capitalista em que vivemos é legítimo que os convênios queiram pagar menos, e que os profissionais queiram ganhar mais, e nesta luta é preciso que possamos nos organizar para fazer frente às fortes corporações que são os convênios médicos, portanto esta é a função de nossa cooperativa, feita para resgate da dignidade do trabalho médico”, explica Lisboa.

O gastroenterologista Marcos Cláudio Batista é presidente da Cooperativa dos Endoscopistas da Bahia (ENDOCOOP) desde o seu surgimento, há aproximadamente um ano. Com cerca de 70 cooperativados, a luta atual da cooperativa envolve especificamente 14 médicos de Feira de Santana e Salvador, que realizam a Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE), exame indicado para avaliação diagnóstica e tratamento de doenças que afetam os canais pancreático e biliares, feito somente em casos agudos.

De acordo com Batista, será entregue uma carta de reivindicação aos planos Amil e CNU, em nome destes profissionais, assinada pela ENDOCOOP, solicitando negociação dos honorários e credenciamento da cooperativa junto aos planos, com o objetivo de adquirir independência na relação médico e plano de saúde, evitando assim, atrasos salariais e pagamentos parcelados. “Caso esta mesa de negociação não ocorra até junho, os médicos dei-

Identifique uma falsa cooperativa:

- O cooperativado recebe salário fixo mensal
- Existência de uma estrutura hierárquica
- Ausência de assembleias e consultas ao cooperativado sobre decisões
- Inexistência de voto dos cooperativados
- Quando há imposição de se cooperativar para trabalhar

xarão de atender através destes planos, respeitando, logicamente, as urgências”, alertou o médico.

CAÇA ÀS FALSAS COOPERATIVAS

Se por um lado as cooperativas contribuem para o fortalecimento da categoria, por outro, quando estas são de fachada - as chamadas “cooperगतos” -, causam um sério estrago na vida financeira do médico, sem falar nos direitos trabalhistas e condições de trabalho que são totalmente deixados em segundo plano. O combate contra as falsas cooperativas tem sido uma das marcas do Sindimed, através de denúncias à imprensa e aos órgãos aptos a fiscalizar e punir, além de alertas permanentes aos médicos. Os resultados têm sido satisfatórios. Em 2001 três foram fechadas após pressão do sindicato, porém as queixas continuam.

Em setembro de 2016 o site do Sindicato denunciou a prática de uma falsa cooperativa em Itagibá, localizada no sul da Bahia. Os médicos, até então contratados através do Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), passaram a ser pressionados pelo prefeito, Marcos Valério Barreto, para que fizessem adesão a uma falsa cooperativa local, de nome Rede Saúde.

“A falsa cooperativa é mais uma situação de precarização do trabalho, cuja finalidade é colocar trabalhadores à disposição de empresas tomadoras de serviços, sem que lhes sejam assegurados os direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho”, explica a advogada do Sindimed, Carmen Dantas.

Em abril deste ano, o Sindimed solicitou uma reunião com o Departamento de Fiscalização da Receita Federal com o objetivo de pedir mais informações sobre a fiscalização das cooperativas médicas, que vem prejudicando os profissionais também na questão tributária. O sindicato ainda aguarda resposta do órgão.

Este pedido foi para dar seguimento a um encontro realizado em maio de 2016, quando diretores do Sindimed, acompanhados da advogada Carmen Dantas, se reuniram com a Superintendência Regional da Receita Federal (RF), em Salvador. Na ocasião o presidente do Sindicato, Francisco Magalhães, explicou ao superintendente da Receita, Francisco Lessa Ribeiro Júnior, que muitos médicos acabam sendo induzidos à fraude pelos “donos” das falsas cooperativas.